

Sermão 057

A Oração do Senhor II

Santo Agostinho

Análise

Ao explicar novamente a mesma prece, este sermão segue a mesma ordem que o precedente, mas difere dele pela redação e detalhes interessantes.

01 – Primeiro ensina-se o Símbolo e depois a Oração do Senhor.

A ordem a seguir na educação espiritual de vocês é lhes ensinar primeiro o que vocês devem acreditar e depois o que vocês devem pedir.

Aqui está, de fato, o que diz o Apóstolo: *Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*¹.

Esta citação é retirada por ele de um Profeta, pois um Profeta previu que chegaria um tempo em que todos invocariam o nome de Deus. *Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.*

O próprio Apóstolo acrescentou, a esta citação do Profeta: *Porém, como invocarão aquele em quem não têm fé? E como crerão naquele de*

¹ Romanos 10: 13 e Joel 3: 5.

*quem não ouviram falar? E como ouvirão falar, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?*²

Foram enviados então pregadores, eles anunciaram Cristo e os povos ouviram falar dele. Ao ouvirem, eles acreditaram e, acreditando, o invocaram.

Foi então justo e soberanamente exato perguntar: *Como invocarão aquele em quem não têm fé?*

Assim, foi ensinado primeiro a vocês acreditar e vocês vão aprender hoje mesmo a invocar Aquele em quem vocês acreditam.

02 – O Filho de Deus quis que fôssemos seus filhos.

Foi o Filho de Deus, foi Nosso Senhor Jesus Cristo quem nos ensinou a rezar. Ele é o próprio Senhor, como vocês aprenderam e recitaram no Símbolo; o Filho Unigênito de Deus.

Mas ele não quer permanecer só. Ele é único, mas ele não quer ficar só e condescendeu ter irmãos.

A quem ele recomenda dizer: *Pai nosso que estás nos céus*³? A quem ele quer que chamemos de Pai, se não é seu próprio Pai? Por acaso ele tem ciúmes de nós?

Depois de terem colocado no mundo um, dois ou três filhos, os pais temem ter mais filhos, pois temem reduzir os primeiros à mendici-

² Romanos 10: 14 e 15.

³ Mateus 6: 9.

dade. Mas a herança que nos promete o Senhor pode ser repartida entre muitos, sem que ninguém fique privado dela. Assim, ele convida os povos gentios a se tornarem seus irmãos e quem poderia enumerar aqueles que têm o direito de dizer, junto com este Filho Unigênito: *Pai nosso que estais nos céus?*

Quantos disseram isto antes de nós? Quantos dirão depois? Quantos então esse Filho único deu a si mesmo como irmãos pela graça? Quantos dividem com ele sua herança? Por quantos ele suportou a morte?

Nós temos sobre a terra um pai e uma mãe. Eles nos fizeram nascer para as fadigas e para a morte.

Mas, nós encontramos outro Pai e outra mãe: Deus e a Igreja. Eles nos deram a vida eterna.

Pensemos, meus caros amigos, de quem começamos a ser filhos e vivamos como convém viver, quando se tem um Pai assim. Pensemos que o próprio Criador condescendeu se tornar nosso Pai.

03 – O que se deve pedir ao Pai.

Acabamos de aprender quem é Aquele a quem devemos rezar e que herança imortal devemos esperar Daquele que começamos a ver como nosso Pai. Aprendamos agora o que devemos pedir.

O que pedir a um Pai assim? Não foi a ele que hoje, ontem e anteontem, pedimos a chuva? Isto para ele é pouca coisa, mas vocês veem,

no entanto, com que gemidos, com que ardor nós pedimos a chuva, quando tememos a morte, quando tememos esta passagem que ninguém pode evitar.

Mais cedo ou mais tarde, todos devem morrer, mas, para retardar o quanto se pode este momento, nós gememos, nós suplicamos, nós suspiramos, nós clamamos para Deus.

Pois então! Não devemos clamar muito mais ainda, para conseguirmos chegar aonde jamais morreremos?

04 – O primeiro pedido.

Então, vamos prosseguir: *Santificado seja vosso nome*⁴.

Nós lhe pedimos, de fato, que seu nome seja santificado em nós, pois, nele, ele é sempre santo. E como ele seria santificado em nós, se não é nos tornando santos?

Nem sempre nós fomos santos; é seu nome que nos faz assim. Mas ele é sempre santo e seu nome também o é sempre.

É então por nós que pedimos isto aqui. Que bem podemos lhe desejar, se ele não é suscetível de nenhum mal? É para nós que queremos o bem, ao pedir que seu nome seja santificado. Que este nome, que é santo sempre, seja santificado em nós.

⁴ Mateus 6: 9.

05 – O segundo pedido.

*Venha a nós o vosso Reino*⁵.

Pedindo ou não pedindo, esse Reino chegará, seguramente. Mas, o Reino de Deus é eterno; quando, de fato, o Senhor não reinou? Quando ele começou a reinar?

Seu Reino não teve começo e não terá fim.

Saibam também que é por nós e não por Deus que pedimos aqui.

Nós não dizemos: *Venha a nós o vosso Reino*, como se lhe desejássemos um reino; somos nós que seremos seu Reino, se fizermos, em seu amor, progressos através da fé e todos os fiéis resgatados pelo sangue de seu Filho unigênito comporão seu império.

Esse Reino de Deus chegará depois da ressurreição dos mortos, pois então ele virá pessoalmente. E depois dessa ressurreição dos mortos, ele os separará, como ele anunciou e colocará uns à sua direita e os outros à sua esquerda. Aos da direita ele dirá: *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*⁶.

É este Reino que nós pedimos, que solicitamos com estas palavras: “*Venha a nós o vosso Reino*; que ele nos seja dado”.

⁵ Mateus 6: 10.

⁶ Mateus 25: 34.

Se estivermos no meio dos reprovados, esse Reino seria para os outros e não para nós. Ele será para nós, pelo contrário, se estivermos incluídos dentre os membros do seu Filho único.

Ele não tardará mesmo. Restam quantos séculos ainda para decorrerem?

*Filhinhos, esta é a última hora. Vós ouvistes dizer que o Anticristo vem. Eis que já há muitos anticristos, por isto sabemos que é a última hora*⁷, diz o Apóstolo bem-amado.

Mas, comparada mesmo ao grande dia, esta hora é longa e, por mais última que seja, de quantos anos ela é composta?

Sejam, portanto, como a pessoa que vigia, que dorme e que desperta para reinar. Vigiamos agora, dormiremos na morte e ressuscitaremos para reinar eternamente.

06 – Terceiro pedido. Múltiplas interpretações.

*Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*⁸.

Este é o terceiro pedido: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*. Ele é totalmente para nosso benefício.

É necessário, de fato, que a vontade de Deus se cumpra e essa vontade exige que os bons reinem e que os maus sejam condenados. Ela pode não ser executada?

⁷ 1 João 2: 18.

⁸ Mateus 6: 10.

Mas, enfim, que benefícios desejamos, ao dizermos: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu?*

Escutem! Podemos compreender este artigo de muitas maneiras e devemos ver nele muitas coisas.

Dizer a Deus: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*, é lhe dizer: “Os anjos não ofendem; faça com que não ofendamos também”.

Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O que isto quer dizer também? Isto quer dizer: “Todos os santos Patriarcas, todos os Profetas, todos os Apóstolos, todas as pessoas espirituais são, para Deus, como o céu e, comparados a eles, nós não passamos de terra”. *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*. Em nós, como neles.

Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. Isto é dizer também: “A Igreja de Deus é o céu e seus inimigos são a terra. Desejamos que os nosso inimigos acreditem também e se tornem cristãos, para que, desta maneira, a vontade de Deus seja feita, sobre a terra, como no céu”.

Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. Isto também é dizer: “Nosso espírito é o céu e nosso corpo é a terra. Da mesma forma então que nosso espírito se renova ao acreditar, que também nosso corpo se rejuvenesça ao ressuscitar e que a vontade de Deus se cumpra na terra como no céu”.

*Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. Isto é dizer também: “Quando nossa alma vê a verdade e se compraz com isto, ela é céu. O céu é quando *Deleito-me na Lei de Deus, no íntimo do meu ser*⁹. E a terra é quando *Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros*¹⁰.*

Quando então essa luta tiver cessado, quando houver plena concórdia entre a carne e o espírito, a vontade de Deus se cumprirá na terra como no céu.

Pensemos em tudo isto e solicitemos tudo isso ao nosso Pai, quando lhe dirigirmos este pedido.

Tudo o que acabo de explicar, meus caros amigos __ estes três pedidos __ têm relação com a vida eterna. É para a eternidade que o nome do nosso Deus deve ser santificado em nós. É na eternidade que acontecerá seu Reino, onde viveremos para sempre. É para a eternidade que sua vontade deve ser cumprida no céu e na terra, por todas as maneiras que eu expliquei.

⁹ Romanos 7: 22.

¹⁰ Romanos 7: 23.

07 – Os bens eternos e os bens temporais. O pão físico e o pão espiritual.

Restam então os pedidos referentes ao tempo desta peregrinação. Eis o primeiro: *O pão nosso de cada dia nos daí hoje*¹¹.

“Dai-nos os bens eternos, dai-nos também as coisas temporais. Vós nos prometestes um Reino; não nos recuse o necessário para sobreviver. Vós nos dareis perto de vós uma glória eterna; dai-nos nesta terra o alimento físico”.

Este é o motivo destas palavras: *de cada dia*. Ou seja, no tempo atual. Também pediremos nosso pão de cada dia após esta vida? Então não se dirá mais *de cada dia*, mas sim *hoje*. Agora se diz *a cada dia* porque os dias passam e se sucedem. Diremos *a cada dia*, quando só haverá um dia: o dia eterno?

É preciso entender de duas maneiras este pedido relativo ao pão de cada dia. É preciso ver nisto o que é necessário à vida carnal e o que é necessário à vida espiritual.

O que é indispensável para a vida de cada dia visa primeiro o alimento corpóreo e depois à roupa. Mas, toma-se a parte pelo todo e, ao pedir o pão, entendemos todo o resto.

Os fiéis sabem também que há um alimento espiritual que vocês conhecerão quando o receberem no altar de Deus. Este alimento também será seu pão de cada dia, pois ele é necessário nesta vida.

¹¹ Mateus 6: 11.

Receberemos a Eucaristia quando estivermos reunidos com Cristo e começarmos a reinar com ele pela eternidade? Ela é então nosso pão de cada dia, mas, ao tomarmos esse pão, não nos contentamos em nutrir nosso corpo; nutrimos principalmente nossa alma.

A virtude própria desse divino alimento é uma força de união. Ela nos une ao corpo do Salvador e faz de nós seus membros, para que nos tornemos o que recebemos. Então ela será verdadeiramente nosso pão de cada dia.

O que eu explico a vocês neste momento também é nosso pão de cada dia. Esse pão de cada dia está também nas leituras que vocês ouvem diariamente na Igreja, nos hinos que cantamos e vocês também cantam.

Tudo isto é necessário à nossa peregrinação. Quando tivermos atingido a meta, ainda leremos livros? Não veremos o Verbo, não o ouviremos, não o comeremos, não o beberemos como fazem atualmente os anjos? E os anjos precisam de livros, de comentadores ou de leitores?

De forma alguma, pois sua leitura consiste em olhar e ver a própria Verdade. Eles bebem nessa fonte profunda, da qual recebemos apenas algumas gotas.

Isto é o bastante sobre o pão de cada dia. Este pedido é necessário nesta vida atual.

08 – O batismo apaga todos os pecados.

*Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam*¹².

Este pedido é necessário também na outra vida, como ele é necessário aqui? Lá, de fato, não teremos mais dívidas e as dívidas são algo mais, além de pecados?

Vocês vão ser batizados e todos os seus pecados serão apagados então, sem que reste em vocês absolutamente mais nenhum. Todo o mal que vocês podem ter feito por ações, por palavras, por desejos e por pensamentos, será completamente aniquilado.

Mas, se na vida que vocês levarão daqui para frente não houvesse mais nada a temer, não nos seria ensinado repetir: *Perdoai-nos as nossas ofensas*.

Tenhamos o cuidado, no entanto, de cumprir a sequência: *assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam*.

Vocês então, principalmente, que vão entrar no banho sagrado, para nele receber o perdão total dos seus pecados, tenham o cuidado de afastar dos seus corações qualquer ressentimento contra alguém. Trabalhem para sair do batismo em paz, livres e sem qualquer dívida. Não busquem a vingança contra seus inimigos que antes lhes fizeram algum mal.

¹² Mateus 6: 12.

Perdoem como vocês são perdoados. Deus não faz o mal a ninguém e sem nada a dever, ele perdoa. Como não perdoar aquele a quem se perdoa, quando Aquele que não precisa de perdão perdoa tudo sem reserva?

09 – Duas espécies de tentações.

*Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal*¹³.

Este pedido também será necessário na outra vida? Para dizer: *Não nos deixeis cair em tentação*, é necessário estar exposto a alguma tentação.

Lemos, no santo Livro de Jó: *A vida do ser humano sobre a terra é uma luta*¹⁴.

O que pedimos então? O que pedimos?

Escutem! Diz o Apóstolo São Tiago: *Ninguém, quando for tentado, diga: “É Deus quem me tenta”*¹⁵.

A tentação é aqui tomada em um mau sentido; para as decepções e as quedas causadas pelo demônio. Há, de fato, outra espécie de tentação que leva o nome de prova. É sobre ela que está escrito: *O Senhor, vosso Deus, vos põe à prova para ver se o amais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma*¹⁶.

O que quer dizer *para ver*? Para fazer *você* ver, pois ele sabe.

¹³ Mateus 6: 13.

¹⁴ Jó 7: 1.

¹⁵ Tiago 1: 13.

¹⁶ Deuteronômio 13: 3.

Deus então não envia a ninguém a tentação que consiste em enganar e em seduzir, mas, em seus julgamentos tão profundos quanto misteriosos, há pessoas que ele abandona e quando ele as abandona, o tentador sabe o que tem que fazer. Nesses infelizes que Deus abandona, ele não encontra um inimigo que lhe resista, mas um bem do qual ele se apodera.

Para não sermos então abandonados, clamamos: *Não nos deixeis cair em tentação.*

Diz o Apóstolo São Tiago: *Cada um é tentado pela sua própria concupiscência, que o atrai e alicia. A concupiscência, depois de conceber, dá à luz o pecado e o pecado, uma vez consumado, gera a morte*¹⁷.

Ao que se reduz este ensinamento? A nos estimular a combater nossas paixões. Vocês vão deixar seus pecados no santo batismo, mas vocês vão conservar suas paixões, que devem ser combatidas depois de terem sido regenerados. A luta permanecerá em vocês.

Não temam nenhum inimigo exterior. Saibam vencer a vocês mesmos e o mundo será vencido.

O que pode contra você o tentador estranho, o demônio ou seu ministro, pouco importa? Uma pessoa, para vencer você, faz brilhar diante dos seus olhos a isca do ganho. Se ela não encontra em você a avareza, o que ela vai conseguir? Mas, se ela a encontra, esta paixão o

¹⁷ Tiago 1: 14 e 15.

inflama com a possibilidade do ganho e você se deixa prender por esta pérfida isca, enquanto que ela seria inutilmente apresentada a você, se você não tivesse a avareza.

O tentador propõe a você uma mulher cheia de beleza. Seja casto interiormente e você triunfará sobre a iniquidade. Para não ser seduzido pelos encantos de uma mulher estranha, lute contra a concupiscência.

Você não sente seu inimigo, mas sente a impressão má. Você não vê o diabo, mas você sente a impressão que ele causa em você. Controle esta impressão secreta. Combata! Combata!

Aquele que regenerou você vai julgá-lo. Se ele quer essa luta, é para lhe dar uma coroa. Mas se ele não o apoia, se ele o abandona, você será vencido sem nenhuma dúvida. É por isso que você diz na prece: *Não nos deixeis cair em tentação.*

Há pessoas que, na ira do seu julgamento, ele abandonou às suas paixões. Isto é o que diz o Apóstolo: *Deus os entregou aos desejos dos seus corações*¹⁸.

Como ele os entregou? Não através da violência, mas, abandonando-os.

10 – A libertação do mal.

*Livrai-nos do mal*¹⁹.

¹⁸ Romanos 1: 24.

¹⁹ Mateus 6: 13.

Este pedido pode fazer parte do precedente e, para mostrar que ele faz parte do anterior, ele é feito do seguinte modo: *Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.*

A conjunção *mais* indica que há aqui um só pedido. *Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.*

Como? Vejamos cada elemento da frase: *Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.*

Ao nos livrar do mal, ele não deixa que caiamos em tentação e, ao não nos deixar cair em tentação, ele nos livra do mal.

11 – A grande e terrível tentação: a busca da vingança.

Mas a grande tentação, meus caros amigos, a grande tentação desta vida, é quando se ataca em nós o que nos faz merecer o perdão das faltas que, porventura, cometemos.

A tentação terrível é quando nos tiram o remédio das feridas produzidas pelas outras tentações.

Vocês não compreendem ainda, eu percebo. Esforcem-se e compreenderão.

Por exemplo: uma pessoa é tentada pela avareza e acaba por succumbir depois de alguns golpes, pois o bom combatente, o valoroso guerreiro é ferido algumas vezes. Uma pessoa então, mesmo depois de

ter lutado com coragem, é vencida pela avareza e faz algo sob a inspiração da avareza.

Um movimento de impureza se faz sentir, mas ele não leva nem à violação e nem ao adultério.

O primeiro desses crimes foi cometido; o segundo deve ser evitado.

Mas, olhou-se para uma mulher com concupiscência, pensou-se em alguma coisa com mais prazer do que se deve; aceitou-se a luta. E, por melhor lutador que se seja, acaba-se ferido.

No entanto, não se consentiu, reprovou-se o movimento descontrolado, opôs-se a ele uma dor amarga e ele foi vencido. Mas, pelo simples fato de se ter vacilado, há motivo para dizer: *Perdoai-nos as nossas ofensas*.

Da mesma forma, há outras tentações e é muito difícil que não tenhamos necessidade de dizer sempre: *Perdoai-nos as nossas ofensas*.

Mas qual é essa terrível tentação que eu mencionei? Essa tentação funesta, temível e que é preciso evitar com todas as nossas forças, com toda nossa coragem. Qual é ela?

É quando somos tentados a nos vingar. Nós nos inflamamos com a cólera e ameaçamos com a vingança. Esta é a tentação terrível. Isto é, infelizmente, o meio de perder o perdão das outras iniquidades.

Você se deixou levar por outras sensações ilícitas, por outras paixões culposas e você devia ser curado dessas feridas dizendo: *Perdoai-*

nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam.

Ao se deixar levar pela vingança, você perdeu o mérito destas palavras: *assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam*. E, ao perder o mérito destas palavras, você conservou todos os seus pecados e não se livrou de absolutamente nenhum.

12 – As dívidas cotidianas.

Nosso Mestre e Salvador sabia que esta é a tentação que mais se deve temer nesta vida. Assim, ao nos ensinar os seis ou sete pedidos da Oração do Senhor, ele não procurou nos explicar nenhum, nos recomendar nenhum com tanta insistência quanto este.

Não dissemos: *Pai nosso que estais nos céus?* Por que então, depois desta prece, ele não explicou nada do que estava no começo, no fim ou no meio dela? Por que ele não disse nada do que nos aconteceria se o nome do Senhor não fosse santificado em nós, se não fôssemos admitidos em seu reino, se sua vontade não fosse feita em nós como ela é feita no céu, ou se ele não cuidasse para que não sucumbíssemos às tentações?

O que ele diz então? *Se perdoardes às pessoas as suas ofensas, vosso Pai celeste também vos perdoará. Mas se não perdoardes às pessoas, tampouco vosso Pai vos perdoará*²⁰.

²⁰ Mateus 6: 14 e 15.

Isto está relacionado com estas palavras: *Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam.*

Então, sem se ater aos outros pedidos que ele nos ensinou, ele insiste com força sobre este. De fato, não era tão necessário se apoiar nos artigos que, se forem violados, o pecador conhece o remédio, mas era preciso insistir especialmente naquele cuja transgressão torna incuráveis todos os outros pecados.

Você deve então dizer: *Perdoai-nos as nossas ofensas.* Quais? Infelizmente temos muitas delas, pois somos humanos.

Eu falei um pouco mais do que devia. Eu falei quando devia ter ficado calado. Eu ri mais do que devia. Comi e bebi além do necessário. Escutei com prazer o que não devia. Olhei voluntariamente o que não devia e voluntariamente pensei no que me é proibido.

Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam.

Você está perdido se não pode dizer isto.

13 – Exortação.

Reflitam, meus irmãos! Reflitam, meus filhos! Reflitam, filhos de Deus! Reflitam no que eu disse! Lutem com todas as suas forças contra seus corações e se vocês veem a cólera se voltar contra vocês, implorem contra ela a ajuda de Deus.

Que Deus tornem vocês vencedores! Sim, que Deus os tornem vencedores! Não no exterior, contra seus inimigos, mas no interior, contra sua alma.

Rezem e Deus virá eficazmente para ajudar vocês. Ele gosta mais de nos ver pedir isto do que a chuva.

Vocês viram, de fato, quantos pedidos nos ensinou Cristo nosso Senhor e há um só que diz respeito ao nosso pão de cada dia. Ele quer então que dediquemos todos os nossos propósitos à vida eterna.

O que tememos que nos falte, se ele se comprometeu conosco com uma promessa, ao dizer: *Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo. Vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçaís*²¹.

Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo. Muitos, de fato, foram testados pela fome, se mostraram como ouro puro e não foram abandonados por Deus. Eles teriam perecido se seus corações não tivessem sido sustentados pelo pão espiritual de cada dia.

Tenhamos, sobretudo, fome desse pão, pois, *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!*²²

Deus pode jogar um olhar de misericórdia sobre nossa fraqueza e responder nossa prece: *Porque ele sabe de que é que somos feitos e não se esquece de que somos pó*²³.

²¹ Mateus 6: 33 e 8.

²² Mateus 5: 6.

Aquele então que fez o ser humano com um punhado de pó e que deu vida a este pó, entregou por ele seu Filho à morte.

Ah! O quanto ele nos ama! Quem poderia mensurar? Quem poderia mesmo imaginar isto dignamente?



²³ Salmo 102: 14.

Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 057	1
Análise.....	1
01 – Primeiro ensina-se o Símbolo e depois a Oração do Senhor.....	1
02 – O Filho de Deus quis que fôssemos seus filhos.	2
03 – O que se deve pedir ao Pai.	3
04 – O primeiro pedido.	4
05 – O segundo pedido.	5
06 – Terceiro pedido. Múltiplas interpretações.	6
07 – Os bens eternos e os bens temporais. O pão físico e o pão espiritual.	9
08 – O batismo apaga todos os pecados.	11
09 – Duas espécies de tentações.	12
10 – A libertação do mal.	14
11 – A grande e terrível tentação: a busca da vingança.	15
12 – As dívidas cotidianas.	17
13 – Exortação.	18
Créditos.....	21
Conteúdo.....	22